

Atividade: O que faço na primeira sessão?

CONFLITO DE VALORES ENTRE TERAPEUTA E CLIENTE – ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR)

Kellin Lotrario Hogata
Michele C. da Silva
ITCR – Campinas

Ana (41), divorciada há quatro anos, morava em Campinas, sozinha. Seus pais, sua irmã (32) e seu irmão (37) moravam em Santa Catarina, onde a cliente nasceu. Ana namorava Paulo (30) há um ano. Era formada em Ciências da Computação e cursava doutorado numa universidade pública. Também trabalhava como professora em várias faculdades particulares, assim como numa Instituição Pública, como Analista de Sistemas. A cliente procurou terapia com a seguinte queixa: *“tenho muita dificuldade em me relacionar com as pessoas, principalmente com os homens”*. Outra queixa trazida pela cliente foi o conflito em relação à possível maternidade: *“me sinto velha, frustrada. Gostaria muito de ser mãe, mas não sei se vou conseguir realizar isso”*. Ana também se queixou da mãe, com a qual tinha uma relação conflituosa: *“minha mãe é um monstro, sempre me tratou com descaso, indiferença. Não sei, ela é estúpida, grossa para falar as coisas”*. A cliente tinha ainda vários problemas com sua aparência, pois achava-se *“gorda e velha”*. Emitia comportamentos verbais agressivos, falando muitos palavrões durante os atendimentos. Ana desenvolveu um comportamento sexual de risco. Mantinha relações sexuais com vários parceiros, sem o uso de preservativos, assim como levava desconhecidos para dentro de sua casa. Em várias ocasiões, tomou a pílula do dia seguinte e fez testes de Aids. Também se relacionava sexualmente com colegas de trabalho e com seus alunos. Depois de um certo tempo na terapia, Ana passou a namorar Paulo. Sempre se referia a ele com descaso, dizia que não o amava, que ele a irritava. *“nem o sexo é bom mais. Eu transo com ele por transar”*. Em função dessas constantes queixas da cliente, a terapeuta passou a analisar com ela, alguns aspectos dessa relação. Conforme as sessões iam transcorrendo, Ana sempre se mostrava receptiva e concordava com as análises da terapeuta. Porém, num determinado momento, Ana disse, de forma agressiva, que a terapeuta não estava lhe ajudando, pois parecia que ela queria fazê-la terminar com o namorado. Relatou, inclusive, que havia comentado várias análises da terapeuta com Paulo, e que ele pensou em denunciá-la ao Conselho de Psicologia., A cliente, porém, não comentou com ele as queixas que ela levava à terapia, o que o fez ficar com raiva da terapeuta. Em função das contingências ali presentes, e depois de analisar bem a forma como Ana havia se comportado, a terapeuta resolveu interromper o processo terapêutico com a cliente, pois sentiu que o vínculo terapêutico havia sido rompido.

Palavras-chave: Relacionamentos, Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR), vínculo terapêutico.